

TRAVALHOS LIVRE

Á
Biblioteca Pública de

Braga

6
MAIO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

QUEM SEMEIA VENTOS COLHE TEMPESTADES

Projectou o Ocidente uma luz em novos mundos, e deem-lhe o que são e o que vierem a ser; mas ouviu-se uma linguagem e vêem-se umas atitudes de incorrência e absurdo que só a cegueira dos princípios e dos fins poderá justificar.

Sempre foi tendência geral dos povos misturarem-se e amalgamarem-se numa junção natural de raças e credos, para daí resultarem gerações mais dignas e fortes de personalidade humana, no caminho do progresso e da perfeição que até ao presente se atingiu. A selecção das raças humanas há muito que foi banida, muito antes que as classes sociais entrassem em degenerescência.

Como é que pode explicar-se o desvio das seguras directrizes que trouxeram a este internacionalismo, até exagerado, em que assenta a fraternidade dos povos, quando chega a insistir-se em dar a cada raça o seu continente?

Basta saber o que há de sincero e lisongeiro num plano tão revolucionário entre os que hesitam em seguir uma luz que veio do alto e outra que surgiu das trevas com toda a falacidade de um mundo irreal que a fantasia e o orgulho humano têm pintado de mil cores para arrastar os incantos.

O Mundo anda estonteado por um fogo de artifício em que a malícia humana tendo ganho terreno. Há na sabedoria popular um ditado de que os espertalhões «fazem

a pontaria para um lado e disparam o tiro para o outro»; isto é o que está a observar-se em meio de todo este sistema de parangonas e de cabalas que provocam a desorientação até dos que tinham por dever-se mais sensatos e prudentes.

Continua na 5.ª página

80.º aniversário de Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz

Passou ontem o 80.º aniversário natalício do ilustre Prelado da Arquidiocese senhor D. António Bento Martins Júnior, que exerce o mais longo Pontificado de quantos Prelados teve a nossa Arquidiocese de Braga.

Várias solenidades testemunharam a Sua Ex.a. Reverendíssima a alta estima e profunda consideração em que é tido. Em verdade foram milhares as pessoas que pessoalmente ou por cartas e telegramas lhe expressaram o seu respeito e grande admiração e lhe testemunharam o desejo de o ver continuar por longos anos no Pontificado que tão superiormente vem exercendo.

Na verdade a Arquidiocese de Braga encontrou no Senhor D. António Bento Martins Júnior um dos seus mais esforçados e ilustres Pastores que terá o seu nome escrito em caracteres de ouro no historial desta gloriosa Arquidiocese.

Remodelação Ministerial

Foram nomeados novos Ministros do Interior, dos Estrangeiros, da Educação e das Corporações, Secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria e Subsecretário de Estado da Educação

Por decreto publicado no «Diário do Governo» foram nomeados: Ministro do Interior, o sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, que exercia as funções de governador civil da Guarda; Ministro dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Alberto Franco Nogueira, director-geral do Ministério e chefe da Delegação portuguesa nas Nações Unidas; Ministro da Educação Nacional, o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e deputado à Assembleia Nacional; Ministro das Corporações e Previdência Social, o sr. prof. dr. José João Gonçalves Proença, da Universidade Técnica; Secretário de Estado da Agricultura, o sr. dr. João Mota Pereira de Campos, procurador à Câmara Corporativa, vice-presidente da Comissão Distrital de Braga da União Nacional, conservador dos Registos Civil e Predial e advogado; Secretário de Estado do Comércio, o sr. dr. João Augusto Dias Rosas, Subsecretário de Estado do Comércio e deputado por Braga à Assembleia Nacional; Secretário de Estado da Indústria, o sr. eng.º António Alves

O Snr. Dr. João Mota de Campos, é o novo Secretário de Estado da Agricultura

de Carvalho Fernandes, professor do Instituto Superior Técnico; Subsecretário de Estado da Educação Nacional, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral, leitor de português na Universidade de Santiago de Compostela.

Continua na 4.ª página

A nomeação do sr. dr. João Mota de Campos causou a maior satisfação neste Concelho

Causou a maior satisfação entre nós a escolha do sr. dr. João Mota de Campos para Secretário de Estado da Agricultura.

Bem conhecido no Concelho aqui conta as mais sólidas amizades sendo a sua escolha considerada auspiciosa para os interesses da lavoura, atendendo aos conhecimentos da região e à esclarecida inteligência que o servem.

Salienta-se, especialmente, que se trata de um dos maiores e mais certos valores da nova geração com provas dadas como servidor dedicado e inteligente do Regime, sendo conhecida a sua acção na última companhia eleitoral em que foi, justamente, considerado o mais esforçado dos homens públicos do Distrito.

Colega profissional do nosso director, foi-o também nas lides políticas, ligando-os laços da mais íntima amizade e consideração.

Nascido no mesmo lugar e freguesia do nosso ilustre pároco e arcipreste desde sempre os ligaram laços de muita amizade e do melhor convívio. Estes e outros casos são a garantia de que na sua acção o nosso Secretário de Estado da Agricultura não deixará de se lembrar dos interesses do nosso Concelho, bem carecido da sua prestimosa ajuda.

O dr. João Mota Pereira de Campos, nasceu na freguesia de Ruivães, do concelho de Vieira do Minho, distrito de Braga no dia 19 de Março de 1927, é o conser-



Dr. João Mota de Campos Secretário de Estado da Agricultura

vador dos Registos Predial e Civil em Esposende, advogado distinto, vice-presidente da Comissão Distrital da U. N. e procurador à Câmara Corporativa.

Em 1959, licenciou-se em Ciências Histórico-Jurídicas na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra com a alta e brilhante classificação de BOM com DISTINÇÃO; no ano imediato concluiu na mesma Universidade a licenciatura em Ciências Político-Económicas com a mesma brilhante e alta classificação de BOM com DISTINÇÃO.

É autor de diversas obras de índole Jurídica.

Como procurador à Câmara Corporativa, tem desenvolvido acção notável e intensa, quer encarando os assuntos ligados à Subsecção de Justiça a que está mais directamente afecto, quer a

Continua na 4.ª página

ROMANCE OU NOVELA?

(Continuação do número 274)

Natália calou-se e seguiram as duas durante largo tempo em silêncio.

Anoitecia. A atmosfera começou a refrescar e resolveram regressar a casa. Já junto desta Cecília desabafou profundamente, e, Natália prestava a maior atenção aos seus queixumes e em dada altura perguntou-lhe:

— Mas que pensas tu fazer?

— Não sei bem ainda retorquiu Cecília. Mas perante a minha situação deveras atormentadora, metida neste

casario e sem me compreenderem tenho de conseguir um meio airoso perante meus pais para poder ir para o Porto ou para Lisboa. Lembrou-me já tirar um curso. Mas suponho que meu pai principalmente se oporá com a tenacidade própria do seu feitio. A mãe convencê-la-ia com facilidade. E neste ponto pretendo eu o auxílio da prima e espero terá êxito, pois eu sei pela criada Maria, com quem desabafam muito, visto ser considerada pessoa de

família, terem a prima em alta consideração e embora a principio sejam impertinentes acabam por ceder. Peço-lhe encarecidamente para não desanimar perante as dificuldades com que vai deparar e Deus nos ajudará.

— Eu entendo Cecília que devíamos concretisar melhor o caminho a seguir. Não seria bom primeiro eu pedir-lhes para te deixar ir passar uma temporada comigo

Continua na 2.ª página

ROMANCE OU NOVELA ?

Continuação da 1.ª página

em Lisboa e uma vez lá decidires definitivamente se deves ou não tirar o curso? Suponho ser mais razoável e tenho a convicção de que não se oporão atenta a confiança que em mim depositam.

— Não acho mal, respondeu Cecília bastante conformada. Mas são capazes de me limitar o tempo da minha estadia em Lisboa e voltar novamente para o presídio.

— Assim sucederá a princípio, mas serei eu depois a exigir a tua companhia pretextando motivos de doença, por exemplo, e necessitar de uma pessoa de família na minha companhia, ao que eles devem aceder estou certa.

A estas decisões de Natália, Cecília, deu o seu assentimento e encarando-a bem e num sorriso bem aberto estendendo a todo o rosto abraçou-a e apertando-a muito estreitamente contra si beijou-a em sinal de agradecimento, inesquecível.

Ao chegar á porta de casa reinava o silêncio da noite e apenas se ouvia o gorgolejar constante da água do tanque, o ladrar longínquo dos cães de guarda nas Quintas próximas e o ruído dos passos de alguém que passava no caminho.

No dia seguinte a mãe de Cecília foi ao quarto de Natália e com certo ar de gravidade temperado de uma graciosidade amiga disse-lhe:

— Então ontem vieram tarde para casa...

O tempo estava agradável, não admira, mas estava preocupada com a demora e estive para me levantar da cama se não ouvisse naquele instante abrir a porta e ao mesmo tempo a voz de Cecília.

— É verdade prima. Conversamos sobre muitas coisas e não sentisse-mos o tempo a refrescar, creia que mais tarde viríamos. Interessou-me bastante ouvir Cecília. E sobre ela, se mo permitissem desejava falar-lhe, com vagar.

— Pois sim, prima e nisso nos dá grande prazer.

D. Natália sentiu erguer-se-lhe de sobre os ombros um pesadelo enorme ia agora saber tudo quanto há tempos ambicionava relativamente á filha. Perguntou a Natália se desejava o pequeno almoço na cama e como esta delicadamente recusasse, saiu do quarto revelando uma inquietação que aquela notou imediatamente.

Pressorosa correu para junto do marido a levar-lhe a bôa nova. Ambos se entreolharam numa grande satisfação e viam em Natália como pressentiram o anjo bom aparecido no seu lar para guiar a filha na vereda firme de se conformar com o seu nascimento na aldeia e aí consti-

tuir família, renunciando voluntariamente aos desejos bem manifestados de se embrenhar no labirinto da vida moderna, donde dificilmente se pode sair incolume dos nefastos conceitos que a dominam. Para eles tal atitude constituiria um verdadeiro milagre, pois Cecília cada mais demonstrava uma vontade desmedida aliada a um temperamento impulsivo de se expandir e modificar o seu viver. Não havia duvida nenhuma. Dum lado e do outro tinha de transigir-se, evitando-se assim um choque violento entre a filha e os pais.

O momento era azado agora para isso, desde que Natália conseguiu que a prima lhe depozesse nas suas mãos todo o seu futuro.

Sentia-se satisfeita com isso, mas ao mesmo tempo media a responsabilidade que ia assumir tomando a seu cargo a orientação que podia ao mais leve descuido dar origem a lança-los todos num abismo. No entanto, parecia receber forças sobrenaturais e não poz mais duvidas em iniciar o seu projecto: — unir a si Cecília e dar-lhe a par disso ampla liberdade de acção. Dentro em breve iria para Lisboa e levá-la-ia consigo. Quando assim discorria encostada á janela do seu quarto apreciava o panorama riquíssimo de vegetação que se lhe estendia na frente sob um firmamento azul através do qual esvoaçavam de vez em quando as avesinhas apressadas na construção cuidada dos seus ninhos ou se pojavam nas árvores para aí alegremente saltarem os seus gorgeios cheios de encanto. Enquanto o pensamento evoluía Natália extasiava-se com a beleza sem fim daquela manhã de primavera.

Foi nesta altura que os pais de Cecília a surpreenderam levando no rosto toda uma curiosidade infantil.

Aqui estamos aos seus pés prima para ouvir da sua boca algumas palavras de conforto e de esperança — proferiu o pai de Cecília com uma humildade que contrastava com a austeridade do indomável fidalgo, habituado a fazer vangloriar a sua vontade. Foi minha a portadora de tão feliz notícia ao mesmo tempo que lhe manifestou o desejo de nos falar.

— É verdade respondeu Natália.

— Não imagina, retorquiu o fidalgo, como há tempos para cá vivo numa tristeza profunda. Tenho a impressão que esta casa e o trabalho de algumas gerações se vai desmoronar como um operário munido de um martelo desfaz em pesadas pancadas um edifício em ruína. Quero muitas vezes afastar esta ideia horrível que me aperta o coração e quasi me enlouquece mas não é possível e tenho a convicção

que só uma alma boa como a da prima poderá evitar o mal que pressinto avizinhar-se. Ainda ontem fugi para entre os pinheirais e como um louco abraçava esta e aquela árvore que plantei pelas minhas próprias mãos e as vi crescer viçosamente e lhe dediquei amizade como a própria filha. Mas essas frondosas árvores olham para mim e parecem suplicar-me que não deixe o lenhador derrubá-las com um golpe de machado estendendo-as inertes no solo agreste. Mas Cecília afasta-se como se dentro do meu peito não viva o calor incondescente da minha amizade para com ela.

Que tristeza prima?... Que tristeza?...

Enquanto assim dissertava a mulher deixava rolar pelas faces algumas lágrimas e fixava o olhar em Natália esperando dela uma palavra de conforto e de esperança. Esta como vida não sabia o que dizer-lhe, mas tinha prometido a si mesma ajudá-los e cumpriria.

— Não há nada perdido. O que se passa é simples. A luta entre pessoas de épocas diferentes que não chegarão nunca a entender-se se não tiverem o bom senso e o cuidado de transigirem e de procurarem uma adaptação. Cecília tem de viver o seu tempo por imposição da sua ventude e dos conceitos da moderna civilização. Esta não é mais do que uma criação de necessidades constantes e deste modo a sociedade tem evoluído ao ponto de termos de admitir que cada geração tem de servir a longos tragos os frutos da ciência e das comodidades que estagerou.

Queremos obrigar uma rapariga de 18 anos a adaptar-se ao meio em que viveu uma outra pessoa há 50 anos é querer o impossível. Não tenhamos ilusões. Não podemos obrigar Cecília a viver a vida dos seus antepassados.

— Mas nós não exigimos isso, interrompeu o velho fidalgo. E seria da minha parte querer o absurdo. Apenas pretendo um limite nas exigências de Cecília.

— Não há duvida de que lhe assiste esse direito. Acautelar-lhe a honra e a dignidade para a transmitir aos vindouros livres de maculas. Mas será possível atingir esse objectivo? Eu vivo num meio em que a honra adquire várias noções. A mais consistente é a da mulher poder dispor livremente de si própria, idealizando a seu belo prazer o conceito de honra, nada lhe interessando a crítica dos moralistas do sec. XVI que pretendiam fazer de cada ente humano um anjo no dizer de Jesué de Castro.

Estará, porventura este facto de harmonia com a estrutura dum novo mundo que

O nosso estímulo

aos conterrâneos em Angola

Até nós têm chegado as mais alarmantes notícias.

Viveis horas amargas, sem dúvida agravadas pela incerteza do dia seguinte. A paz de muitos anos nessas paráguas africanas, tão portuguesas como a nossa terra, habituou-nos á vida calma desprendida de preocupações, de desarmonias e de convulsões sociais. Brancos pretos e mestiços constituíam desde há muito um conjunto familiar que nada supunha perturbar. Das vossas próprias bocas, ouvimos muitas vezes afirmar, não sem um certo reboço de emulação, que a velha África era aqui, em Angola respirava-se um ambiente de franco progresso e alto nível de vida social e económico. Perante afirmações tão categóricas e testemunhos tão vibrantes e numerosos, sempre acreditamos numa Angola tranquila e ordeira onde a anarquia e as violências não eram possíveis. Por isso maior foi a nossa surpresa.

De um momento para o outro tudo se desvanece, e o sangue e as lágrimas correm a jorro. Mas não esqueçam os abutres estrangeiros, com as carnívoras e ensanguentadas garras á cata da mais apetecida presa africana, que o sangue dos portugueses há-de gerar novas e mais ardentes energias portuguesas. Portugal não dorme nem arrefece, vibra e está de pé e atento. Somos poucos, mas valentes e firmes. Angola é por-

tuguesa e dos portugueses europeus, asiáticos e africanos. Todos pertencemos á mesma nação, temos os mesmos chefes e respiramos a mesma liberdade de povos livres e conscientes no concerto das nações. Respeitamos os direitos dos outros e exigimos que outrem se não entrometa nos nossos distintos. A África é para os africanos e nós somos africanos porque vivemos e nascemos em África, como africanos nascidos em Angola e outras províncias portuguesas nasceram e viveram em comunhão com os da metrópole. Todos pertencemos á mesma família portuguesa, sem distinção de raças e de cores.

Estamos convosco, queridos ausentes, vivemos as vossas aflições como outra ra participamos nos vossos triunfos. Não vos encontráreis em terra estrangeira, a Pátria vela e reza por vós. Podeis cantar os nossos hinos patrióticos, sem pendurar as vossas cítaras nos ramos dos salgueiros recusando entoar os cantares da Pátria porque longe e distantes dela, como o fazem outrora os judeus cativos em terra estrangeira.

Deste cantinho, ainda em paz, comendo embora os frutos amargos duma terra por vezes ingrata aos suores das nossas ressequidas fronteiras, nós clamamos bem alto, firmes e a tudo dispostos:

Arraial, arraial aí também é Portugal.

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERE

surge, ou será apenas um conceito de transição? Não o sabemos para já. Temos de esperar pacientemente o desenrolar dos acontecimentos quer no campo moral, quer no económico e científico para tirarmos uma conclusão mais segura.

— Mas nós não nos opomos a que Cecília se torne mais ligada ao mundo. O nosso interesse é o da sua felicidade, constituindo um lar.

— Não pensa para já em tal. O seu espirito complexo não deixa antever alguma tendência nesse sentido. Se

confiam em mim vou pedir-lhes um favor. Deixar Cecília comigo para Lisboa passar alguns dias. E eu encarregarei de a colocar perante o mundo rodeada de todas as cautelas. Ela saberá corresponder aos meus desejos.

— Mas conviria prima que ela fosse com a convicção de que partiu contra vontade dos pais.

— Estou inteiramente de acordo e obrigá-la-hei a acreditar-lhes todos os dias para que sintam o menos possível a sua ausencia.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Ofícios

De José de Oliveira, de Paranhos, solicitando licença para construir uma dependência no seu prédio sito no lugar de Louredo da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De António Luiz Machado, de Caldelas, requerendo licença para proceder a reparações interiores no seu prédio sito na Avenida da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de freguesia e do Zelador Municipal.

De Abílio de Andrade, na qualidade de Gerente da Empresa das Águas Mineró Mediciniais, de Caldelas, pedindo licença para proceder a reparações interiores no edifício do estabelecimento das duchas da referida empresa. Tem informação favorável.

Idem, idem, pedindo licença para construir duas ramadas numa propriedade sita no lugar da Vila da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De José Maria da Silva Ribeiro, de Terras de Bouro, requerendo licença para construir uma casa com um pavimento no lugar de Passos da freguesia de Caldelas. Tem informação favorável.

De Manuel Peixoto Soares, de Rendufe, pedindo licença para construir uma dependência junto ao seu prédio sito no lugar da Gorda da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De José António Fernandes, de Barreiros, requerendo licença para abrir duas janelas no seu prédio sito no lugar de Além da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De Mavilde da Conceição da Rocha Almeida, de Amares, solicitando licença para reconstruir parte de uma casa sita no lugar da Lage, da mesma freguesia de Ferreiros. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De António dos Santos Meneses, de Amares, requerendo licença para reparação dos telhados do seu prédio sito no lugar de Casais da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De Américo Dias Pisão, de Ferreiros, pedindo licença para vedar provisoriamente uma sua propriedade sito no lugar de Além da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De José dos Santos Menezes, de Amares, pedindo licença para construir uma ramada na sua propriedade sita no lugar das Cerdeirinhas da freguesia de Carrazedo. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De Abílio de Jesus Simões, de Santa Marta, requerendo licença para reconstruir parte da sua casa sita no lugar da Igreja da mesma freguesia. Tem informação favorável da Junta de freguesia e Zelador Municipal.

De Domingos de Jesus Fernandes, de Bouro (Santa Marta), solicitando licença para abrir uma entrada de acesso a uma sua propriedade sita no lugar da Ponte da mesma freguesia. Tem informação favorável.

Requerimentos de doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo guias de responsabilidade para internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do Art.º 78.º do Código Administrativo: de Maria de Jesus Vieira, de Bouro (Santa Marta), de João de Carvalho, de Barreiros, de Custódia Maria Rodrigues Saraiva, de Goães e de Avelino Pereira do Lago, de Dornelas.

Foram, também, presentes os seguintes ofícios do Hospital de São Marcos, de Braga, pedindo guias para internamento de Brás de Oliveira, de Barreiros, de Candida Pereira de Sousa, de Sequeiros, de Maria Madalena de Oliveira, de Prozelo, de Maria da Pedade Fernandes de Barros, de Caldelas, de Albino Rodrigues, de Ferreiros, de Delfina Veloso Gomes, de Rendufe, de Lucília Gomes da Rocha, de Rendufe, de Germano Fernandes, de Bouro, de Ijalina Gomes de Araujo, de Bouro, Maria da Conceição Pimenta Lopes, do Lago, de António Antunes, de Prozelo, de Carlota Aires Rodrigues, de Fiscal, de Rosa da Silva Macedo, de Ferreiros, de Delfina Gomes da Silva, de Amares.

(Continua no próximo número)

NASCIMENTOS

No dia 27 de Março, Clotilde do Sameiro Machado Rodrigues, filha de José do Sameiro Machado Rodrigues e de Irene Maria do Céu Machado, residentes no lugar do Rouceio da freguesia (S. Marta) Bouro, deste concelho.

No dia 3 de Abril, Maria Amélia da Silva e Costa, filha de João Antunes da Costa e de Maria da Conceição Sameiro da Silva, residentes no lugar de Urjal da freguesia de Seramil deste concelho.

No dia 7 Maria Rosa Arantes Lopes, filha de José Pereira Lopes e de Francisca Augusta Arantes Esteves, residentes no lugar das Penas da freguesia de Caires deste concelho.

No dia 9 Domingos Gonçalves da Cunha, filho de Manuel Augusto da Cunha e de Rosa Amélia Gonçalves, residentes no lugar de chancelas, freguesia de Vilela deste concelho.

No dia 17 Maria da Glória Oliveira Pereira, filha de João Pinheiro e de Maria Gracinda Marques de Oliveira, residentes no lugar do Paço da freguesia de Sequeiros deste concelho.

No dia 17 Maria Luísa de Andrade Gonçalves, filha de Alberto José de Macedo Gonçalves e de Palmira Rodrigues de Andrade, residen-

CARRAZEDO

Justo apêlo

O pároco da freguesia leu uma circular aos paroquianos, dimanada da Caritas Portuguesa, que apela para todos

os portugueses no sentido de auxiliarem as vítimas do terrorismo em Angola com quais quer donativos que lhes possam minorar o sofrimento e a desventura. Como já não deve haver ninguém que desconheça a gravíssima situação, só nos resta dizer que cada um tem um dever indelével a cumprir: Por à disposição da Caritas e do Governo tudo que seja possível para acudir a esse já grande número de infelizes que lavaram com sangue as lágrimas dos orfãos e viúvas para salvar Portugal aonde estamos também ameaçados do nosso saqueo e da liberdade.

tes no lugar do Carvalho da freguesia de Besteiros deste Concelho.

No dia 18 Emília Gonçalves Machado, filha de Domingos Fernandes Machado e de Laurinda de Jesus Gonçalves, residentes no lugar da Feira deste concelho.

No dia 21 Abílio Vieira Rodrigues, filho de Abílio de Jesus Ribeiro e de Maria de Jesus Vieira, residentes no lugar do Sertão da freguesia de Prozelo, deste concelho.

No dia 24 Maria de Fátima Cunha Antunes, filha José Augusto Antunes e de Aurora da Cunha, residentes no lugar da Lage, da freguesia de Ferreiros deste Concelho.

No dia 26 Ana da Conceição do Vale Ferreira, filha de José Ferreira e de Carmelina Veloso do Vale, residentes no lugar da Cancela da Cruz deste Concelho.

No dia 27 José Manuel Leite Lopes, filho de Manuel Lopes e de Rosa Soares Leite, residentes no lugar das Bouças da freguesia de Rendufe deste Concelho.

os portugueses no sentido de auxiliarem as vítimas do terrorismo em Angola com quais quer donativos que lhes possam minorar o sofrimento e a desventura. Como já não deve haver ninguém que desconheça a gravíssima situação, só nos resta dizer que cada um tem um dever indelével a cumprir: Por à disposição da Caritas e do Governo tudo que seja possível para acudir a esse já grande número de infelizes que lavaram com sangue as lágrimas dos orfãos e viúvas para salvar Portugal aonde estamos também ameaçados do nosso saqueo e da liberdade.

Sá de Miranda

O seu túmulo, integrado no corpo do edifício da Igreja paroquial, foi inspecionado por um Engenheiro especializado e talvez como delegado de quem superintende em edifícios e monumentos Nacionais. Da sua opinião nada transpirou. Os leitores que se interessam, pelo respeito que merecem, as cinzas do eminente escritor e poeta, não podem desta vez ser informados de solução que vai ser dada quanta a reparação de que carece. O que é certo é que vemos as obras externas da Igreja paralisadas talvez há espera dessa desejada Solução.

Como estamos habituados a ver Justiça e precisão nos departamentos oficiais não será este pequeno caso de insignificante dispêndio que irá tirar ou ofender a sua reputação. Para os leitores distantes darei conhecimento do que por aqui se passa enquanto a Tribuna Livre me dispensar o carinho até agora verificano.

Pároco da freguesia

Está a ser esta freguesia paroquiada pelo padre João Ferreira, pároco da freguesia de Barreiros. A sua dedicação e sacrifício envolve um profundo respeito e estima ao jovem e talentoso presbítero mas é necessário e urgente a nomeação definitiva de um padre que atenda as muitas necessidades dos numerosos paroquianos que não regateiam sacrifícios para a sua independência. A sua nomeação exclue influências estranhas ao clero mas andaria-mos com muita sorte se o futuro pastor tivesse as qualidades já conhecidas e manifestadas pelo padre João, embora o nosso actual clero seja um alfofre de elementos virtuosos e cultos para nos dispensar de qualquer preocupação.

C.

Aos Voluntários do Concelho de Amares

Que importa o que nos possa acontecer
Durante o cumprimento do dever.

Se a honra nos impele a ir avante
Contra qualquer insólito tratante

Que tente arrebatar qualquer parcela
Da nossa grande Pátria; esteja ela

Num ou noutra dos quatro continentes
Com que Deus Nos brindou, por sermos crentes...

Nessa leal e portentosa Angola,
Que a traição mundial agora assola

Com bandos de ladrões e assassinos,
Os mais vis entre todos os crentes

Que se criam na Rússia comunista...
E a quem teremos de sangrar a crista

Talvez mais cêdo do que muitos pensam,
Pois já sobre ela as nuvens se condensam...

Só lutaremos d' alma e coração
A defender o seu sagrado chão

Da vil cubiça, d' estrangeira gente
Que o nosso amor á Pátria não consente.

Toda essa corja, enfim, atacaremos
E tréguas e quartel não lhe daremos.

Cem nações nos insultam, mas qu' importa?...
A um bom português nada o abate;
Nem nunca vira a cara a quem o exorta
A ceder-lhe o terreno sem combate.

Dos heróis de Malaca, Ormuz e Dio
Não é a nossa raça descendente?
A mesma lealdade, o mesmo brio,
A mesma heroicidade intransigente!

UERBA

Visado pela Censura

Remodelação Ministerial

Como fica constituído o Ministério

Continuação da 1.ª página)

O Gabinete ministerial passa a ter, portanto, a seguinte constituição: Presidente do Conselho e Ministro da Defesa Nacional, prof. dr. Oliveira Salazar; Ministro da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira; Ministro do Interior, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior; Ministro da Justiça, prof. dr. João de Matos Antunes Varela; Ministro das Finanças, prof. dr. António Pinto Barbosa; Ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva; Ministro da Marinha, contra-almirante Fernando Quintanilha de Mendonça Dias; Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira; Ministro das Obras Públicas, eng.º Eduardo Arantes e Oliveira; Ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira; Ministro da Educação Nacional, prof. dr. Manuel Lopes de Almeida; Ministro da Economia, prof. eng. José do Nascimento Ferreira Dias; Ministro das Comunicações, eng. Carlos Gomes da Silva Ribeiro, Ministro das Corpo-

rações e Previdência Social, prof. dr. José João Gonçalves Proença; Ministro da Saúde e Assistência, dr. Henrique Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho; Secretário de Estado da Agricultura, dr. João Mota de Campos; Secretário de Estado do Comércio, dr. João Dias Rosas; Secretário de Estado da Indústria, prof. eng. António Alves de Carvalho Fernandes; Subsecretário de Estado da Aeronáutica, coronel Kaulza de Arriaga; Subsecretário de Estado do Tesouro, dr. João da Costa Farelo; Subsecretário de Estado do Orçamento, dr. José Júlio Pizarro Beleza; Subsecretário de Estado do Exército, coronel Jaime da Fonseca; Subsecretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Alberto Saraiva e Sousa; Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, dr. João da Costa Freitas; Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, eng.º Amaro da Costa; e Subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Carlos Eduardo Vasques de Soveral

Dr. João Mota de Campos

Continuação da 3.ª página)

trabalhos relacionados com outros temas, designadamente os da Lavoura. É bem conhecido o interesse que dedicou aos trabalhos da reorganização agrária ultimamente debatidos na Câmara Corporativa, como sejam os respeitantes ao Parcelamento e Colonização Interna, Arrendamento da Propriedade Rústica e Emparcelamento. Coube-lhe o encargo de elaborar o vasto e exaustivo parecer que a Câmara Corporativa emitiu sobre a momentosa questão do Emparcelamento em que muitos problemas da agricultura portuguesa foram encarados e tratados com grande desenvolvimento, desassombro e cabal conhecimento da matéria.

Como advogado, não obstante a sua pouca idade, tornou-se o colega visitado e consultado e os seus pareceres ganharam fama, sendo ouvido com frequência sobre as questões de responsabilidade.

Como Conservador foi já promovido à 2.ª classe pelas altas classificações que lhe foram conferidas pela inspecção, sendo o mais novo da sua classe e devido a esse cargo

desempenhou funções de magistratura nos Tribunais Judiciais e do Trabalho, salientando-se pelo seu acerto e conhecimentos.

Jornalista, a sua colaboração fez-se sentir em vários períodos, entre os quais este semanário, mas foi no «Correio do Miúdo», órgão da U. N. do Distrito, de que faz parte, que a sua acção se mostrou orientando-o politicamente de maneira a prestigiá-lo e a torná-lo eficiente. Conferencista e escritor devem-se-lhe publicações de envergadura que o impuseram à consideração geral sendo também conhecida a sua facilidade e eloquência no uso da palavra.

Foi já vice-presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Esposende, onde também exerceu a Magistratura do Ministério Público.

As suas qualidades garantem trabalho persistente e benéfico na Secretaria de Estado da Agricultura e dão-nos a certeza de que se não quedará a sua acção pública.

Daqui o saudamos fazendo votos pelos seus êxitos pessoais e públicos e lhe endereçamos as nossas felicitações pelo honro-o posto a que foi chamado.

A Educação da Criança

Continuação da 6.ª página

sempre é compreendido e raramente reconhecido por aqueles que são os maiores culpados por deixarem as pequenas árvores a tão condenável abandono.

O hortelão será neste caso o professor ou a professora que terá a seu cargo a sagrada missão de educar as crianças, despendendo, para isso o mesmo árduo trabalho que despendem o hortelão para educar e desenvolver as árvores.

Cabe ao Mestre o cuidado de educar o temperamento, as tendências, as faculdades de inteligência e memória, a vontade, a indole, arrancar os vícios que porventura já tenham adquirido, tudo tão diferente de crianças para criança, o que impede que a educação seja uniforme.

A criança, quando bem educada, é esperança cheia de promessas, não só para a família, para a Pátria e para a sociedade humana, mas também para a Igreja, para o Céu e para o próprio Deus.

Ora, a criança será aquilo que os pais, primeiro, e o professor, depois, ajudarem a ser.

Para que a criança seja perfeita é preciso que a educação o seja também e para alcançar, este fim, será necessário que a educação seja completa e esta só o será quando dermos à criança uma formação física, intelectual, moral e religiosa, criando e desenvolvendo na sua mente os conceitos de Deus, Pátria, Família, Autoridade e Trabalho.

P. A. C. M.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º onde também se recebem assinaturas e publicidade

Visado pela Censura

Uma Noite na «Ribeira» (AMARES)

AO ARNALDO AZAMBUJA

«Cavado» que vais correndo
«E à «RIBEIRA» dizendo:
Adeus, cá vo» para o mar!
Não andes tão apressado
Porque não foges ao fado
De ter sempre que passar!...

A Deus, dá graças; bendiz
Não te ter feito petiz
Que valesse a pena ver.
Se chegas grande a Esposende
O «Homem» também entende
Que és parte do seu ser!

És lindo! As tuas águas
Não murmuram nunca mágoas
Porque são vida, certeza!
Campos, glebas, o mais
Tudo, mesmo os areais
São hinos à natureza!

Mas da «CASA DA RIBEIRA»
Que te fica sobranceira
Em «FIGUEIREDO» de Amares,
Então mudas de figura
E eu fazia uma jura
Que em ti nascem luars!

Como tu eu nunca vi;
Nem mesmo por o que li
Me parece haver igual!
Vissem olhos o teu «fundo»
E outro seria o mundo
Para AMARES e PORTUGAL!

De ti, «CASA DOS MENEZES»
Onde tomei tantas vezes
Um chazinho a deshoras!
Fala o Rio e a Ponte...
O Brazão que tens na frente.
E o luar que namoras!

De ti, meu caro amigo
Direi que viver contigo
É ser «criança» outra vez
Tens o dom se receber
E tudo quanto é ser
Tu és... como Deus te fez!

(António José Ferreira)

EXORTAÇÃO

Nuno d'antanho, Condestável Santo,
Homem d'encanto Celestial sem véu!
Que ao Castelhana soube impor respeito.
E este, a despeito e sem Poder fugiu.

Por Deus, S. Jorge, por Santa Maria,
À luz do dia teu pendão floriu.
Jaz na penúmbra do silêncio eterno
O nome terno que uma Pátria viu!

Mas não morrera num convento o nome!
Não se consome de um Hirói a vida!
Voará ac Céu, mas uma Flor ficará
Na Pátria cara em Monumento erguida:

Aljubarrota! facho luminoso
Arder em gôzo de um passado eterno!
Spada brandindo na eternal Campina,
Chama Divina a separar o inferno!

BATALHA! Loiro de saudade infinda;
Gloriosa ainda, densa nostalgia
A recordar esse passado Hiróico,
Clarão estóico duma chama em dia!

Ó sombra egrégia de um passado Loiro,
C-iso Tesoiro duma História alada!
Ó Nuno Eterno, alvinitente Estrela,
Ó nívea Auréola duma Pátria Amada!

Nós Te exaltamos, ó Soldado e Santo,
Deste recanto «onde a Terra acaba
E o Mar começa», e Portugal se chama,
E que o Céu ama como Te amau tanto!

Gota d' Orvalho



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 22526

Braga

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

Baloens, por agora pode Vossa mercê mandar ao Reverendo Encomendado que assista à medição, e achando que se faz alguma novidade nos limites antigos, me dê parte para ir assistir, e requerer com o Tombo da Igreja o que for conveniente, requerendo ao Doutor Juiz do Tombo assigne dia certo para se averiguar a duvida. Braga, dezasseis.

PROCURAÇÃO DO DEZEMBARGADOR PROCURADOR GERAL DA MITRA-Como Curador da igreja vava de Santa Eulalia de Valoens faço meu bastante Procurador ao Reverendo Senhor Antonio José Leite Pereira, Encomendado na mesma igreja, para requerer tudo o que for a bem da Justiça da dita igreja nos autos do Tombo que se faz a requerimento do Reverendissimo Dom Abade Rendufe nos limites da igreja de Codeceda e para o dito fim poderá apellar, embargar, agravar, substabelecer in solidum, e fazer quaesquer protestos, e requerimentos a bem da igreja, e para mim reserve a nova citação...

CARTA DO REVERENDO VIGARIO DE GROVELLAS-Senhor Domingos da Costa e Almeida-Beijo as mãos a Vossa mercê pella sua amavel atenção. Como me acho sangrado de uma queda, não posso proceder a qualquer averiguação necessaria, porem como premedea entre esta a freguesia de Valoens, creio não haverá impedimento que estorve a execução da medição de Codeceda, nem huma Religião tão perfeita como a de São Bento ha de querer senão o que lhe pertence. Esta a minha resposta, ficando em tudo à sua ordem. Grovellas...

PROCURAÇÃO DO REVERENDO ABBADE DE PENASCAES-Manuel Alvares, Abade da Parochial Igreja de Santa Marinha de Penascaes, do termo da Barca. Pela presente constituo por meo bastante procurador ao Padre Antonio José Alvares, Encomendado, meu sobrinho, e ao Senhor Doutor Adriana Barbosa de Azevedo, para que cada um deles *in solidum* com poder de substabelecer, possuão na causa de atombação e demarcação dos limites da freguesia de São Pedro de Codeceda, que pertence da fazer o Reverendissimo Dom Abade do Mosteiro de Rendufe, que confrontão com os limites da freguesia da minha igreja, possuão requerer, embargar, apellar e agravar, vir com suspeições, apresentar testemunhas, contraditá-las, jurar de calúnia, e outro qualquer licito juramento, e tudo o mais que for alem da justiça da dita minha igreja, para o que lhe concedo todos os poderes em direito necessários, a que me obrigo haver por bem, em reservo para mim toda a nova citação, e por me achar e com molestia, e não poder escrever, a mandei fazer esta, que assigno....

* * *

AUTO DE DEMARCAÇÃO, LEMITAÇÃO, CONFRONTAÇÃO E ATOMBAÇÃO DA FREGUESIA DE SANTA MARINHA DE VILLAR DO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de Mil setecentos e oitenta annos, aos sete dias do mez de Dezembro em o lugar do Outeiro que he desta freguesia de Santa Marinha de Villar, concelho de Terras de Bouro, e casas da Aposentadoria do Doutor Jose Antonio da Motta Gomes Cavaleiro professo na Ordem de Christo, do Dezembargo de Sua Magestade, que Deos guarde, e seo Corregedor com alçada nesta comarca e Correição da Villa de Viana, e Juiz deste Tombo pela mesma Senhora, etcoetera, ahi em publica audiencia, que elle Doutor Corregedor Juiz deste Tombo fazendo estaiva, aos feitos e partes deste Tombo que lhe requeriam, appareceu presente o Reverendo Padre Pregador Frei Manuel de Santa Gertrudes, Religioso da Congregação de São Bento, Procurador deste Tombo, e por elle foi dito e requerido a ele Doutor Juiz do Tombo que o Reverendo Abade do Mosteiro de Santo Andre de Rendufe alcançara de Sua Magestade Provisão para atambar, e lemitar a freguesia de São Pedro de Codeceda anexa ao Mosteiro de Rendufe seo Constituinte, e outras mais em que houvesse duvidas, cuja graça conseguira com a nomeação e comissão dele Ministro ser Juiz dele: e porque entre as igrejas do Padroado, e anexas do Mosteiro de Rendufe, de seo Constituinte, era esta de Santa Marinha de Villar huma das em que havia duvidas sobre a lemitação dela, e sua confinação com a de Sant'laço de Chamoim,

* As reticências evitam escusadas repellições.

(Continua no próximo número)

Quem semeia ventos colhe tempestades

(Continuação da 1.ª página)

Ambiente profício, esta época fantasiosa e romântica que fez os homens perder grande parte da noção dos seus princípios e dos seus fieis, da sua própria essência e fragilidade — esta soberba vem acompanhada da depressão moral provocada pelo notável afastamento das verdades eternas a que o homem, por mais que o tente, jamais poderá esquivar-se.

Assim é que é a vítima dos seus próprios erros; e, onde procura a salvação, aí depara com a sua própria ruína.

A sombra de tectos gigantes, que a são e salvo se realizam comícios e assembleias, travam-se lutas, sem armas e sem escrúpulos, em jogos de frases e ditos exitantes por que derramam o sangue tantas vítimas inocentes — a maior exploração, que já se viu, da credulidade de povos que se tem visto aventurarem-se numa luta de morte e extermínio, para que ao fim e ao cabo a raposa traçoira consiga arrebatá-la presa.

Onde o Mundo havia que ter juizo, perdeu a sensatês, debatendo-se num simples jogo de interesses que não respeitam aos directos contedores, mas vêm a pôr em perigo valores morais que nunca poderão perder-se de vista. Uma vez falseados, muito maior tributo de sangue e de vidas terá de pagar-se um dia pela sua recuperação.

E quem há-de responder pelos prejuizos e danos incensuráveis de vidas sacrificadas ao bluff das independências por cujo mito se vão ceifando valores representativos de povos e raças que, dignos de melhor sorte, não passam de joguetes cegos e escravizados à mão das maquinações que introgam meio mundo?

Olhassem os povos modernos pela história que os fez dignos da soberania incontestável que alcançaram por outros meios, e, como tais, árbitros poderosos dos acontecimentos que afligem os destinos de outros que sentem legitimamente as mesmas aspirações, e este passo de movimento retrógrado a que estão a forçar o continente africano nunca teria sido sequer ensaiado.

Só a solidariedade firme e inabalável com a missão do Ocidente civilizado e civilizador, de que deu todas as provas, poderia ter evitado que povos ainda estranhos aos preconceitos da razão por que se batem, sem a for-

DE TERRAS DE BOURO

Terras de Bouro, 17 — A Vila de Terras de Bouro, rejuveneceu ao ser instalado na torre da antiga igreja matriz de Moimenta, (freguesia da Vila) um carrilhão electrónico, que

melhoramento — que não contente em abrihantar, há poucos meses, com dois bons sinos na dita torre que diga-se de passagem, há muito tempo deles estava desprovida, en-



além de fornecer, de quando em vez, boa música, fornece, momento a momento, ao povo de perto e de longe, um interessante sinal horário.

Bem haja o Senhor Dr. Manuel Augusto Esteves — principal animador de tal

grandecendo-a agora com este valioso carrilhão.

Oxalá concretize o Rev. mo Senhor todos os projectos de melhoramentos que tem em vista para em futuro breve.

O Correspondente

Serviços Médico-Sociais

A casa do Povo de Covas, Terras de Bouro, avisa todos os Senhores beneficiários residentes nas freguesias de:

- Brufe
- Chamoim
- Chorença
- Cibões
- Gondoriz
- Moimenta e

Vilar, que desde o dia 13 do mês corrente, estão adstritos à Delegação N.º 232 (COVAS).

A assistência de que futuramente necessitarem ser-lhes-à prestada por intermédio da Casa do Povo de Covas.

Também aproveitou o ensejo de comunicar que no consultório médico do Organismo em referência, existe Material Mobiliário, Material Sanitário e Material Químico-Farmacéutico, oferecido pe-

mação que os impeça de se dilacerarem como feras, em vez de saberem conter-se na liberdade que lhe inspiraram, antes se tornem irremediavelmente vítimas e escravos dela.

los «Serviços Médico-Sociais» Federação de Caixas de Previdência.

Mais um grande melhoramento nesta Casa do Povo.

Já não é o barracão a que se referiu o Senhor Josanar Gayo, no artigo que publicou na Tribuna Livre em 22/10/1960, N.º 22.

Quem diga mal não falta. Pergunto — E colaborar — Quem?

Na data em que foi publicado o artigo em referência, já a Casa do Povo se encontrava instalada num BOM EDIFÍCIO.

Pode estar contente Senhor Josanar Gayo, porque houve na sua terra Natal, mais um grande melhoramento.

Crispim de Vilar

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

A Confraria do Sameiro

e a mensagem de Fátima

Ponderando as causas da grave provação por que passa nesta hora a Nação Portuguesa e tendo presente que a ansiedade, o sacrifício e a dor que sofremos são em grande parte filhos dos ouvidos surdos que temos feito à Mensagem que Nossa Senhora veio trazer a Fátima, esta Confraria, na sua última reunião, resolveu promover uma cruzada de orações e sacrifícios em toda a Arquidiocese, no sentido de levar os católicos a viverem uma vida coerente com os seus princípios e a corresponderem mais fielmente à Mensagem de Fátima.

Nesse sentido, entendeu-se que a próxima peregrinação a realizar em 4 de Junho ao Santuário do Sameiro, deve revestir exclusivamente o aspecto de PENITÊNCIA em reparação dos inúmeros pecados com que se ofende a Deus e de ORAÇÃO a implorar d'Ele, por intermédio de Sua Santíssima Mãe, o dom da paz e da conversão da Rússia.

Estabeleceu-se para isso o seguinte programa:

1 — Durante a devoção do mês de Maio — O espírito de oração e de penitência acima referido norteará inteiramente as piedosas comemorações do mês de Maio.

Em todas as igrejas se rezará pela paz e pela conversão dos pecadores, pelo menos recitando as jaculatórias: «Rainha da Paz» e «Refúgio dos Pecadores».

As comunhões, sacrifícios e boas obras deste mês serão também oferecidos por aquelas intenções.

Paralelamente far-se-á uma série propagação e doutrinação da Mensagem de Fátima. Para isso, nas meditações do mês de Maio, ela deverá ter um lugar evidente, servindo de auxiliares os opúsculos editados pela Acção Católica — «Maria Rainha dos Apóstolos» e «Mensagem de Fátima» — que se encontram à disposição de todos na Avenida Central, 122.

2 — Terminado o mês de Maio — Nos dias 1, 2 e 3 de Junho fer-se-á em todas as paróquias uma espécie de tríduo preparatório, com pregação; por ocasião das devoções ao S. C. de Jesus, sobre a necessidade da oração, de penitência e da reforma da vida. Esse tríduo compreenderá confissão e comunhões gerais.

3 — Domingo, 4 de Junho — Realiza-se a Peregrinação habitual, que se espera seja o coroamento condigno de todo este trabalho e, mais, o ponto de partida para uma vida melhor e mais merecedora das bênçãos de Deus.

Pretende-se também que a maioria das crianças participe nessa Peregrinação para com a pureza das suas orações e dos seus sacrifícios, merecerem do Céu as graças de que carecemos.

O programa será o seguinte:

8 Horas — Saída da Peregrinação Penitencial da Sé Primaz para o Sameiro. **Só os doentes e incapazes** são dispensados de fazer este percurso a pé. Todos os outros devem fazer a caminhada integrados na procissão.

À chegada ao Sameiro ha-

«A Educação da Criança»

Educar a criança é um dever que indubitavelmente cabe aos pais e só deveria competir ao Estado completar essa educação, dando-lhe a instrução.

Mas infelizmente hoje não pode ser assim.

Antigamente, na maior parte dos casos, a educação familiar era o suficiente para que quando as crianças chegassem à idade escolar, estivessem já bem formadas, com uma sã educação moral e religiosa.

Se aparecia uma ou outra deficientemente educada, o bom exemplo da grande maioria levava-as depressa a tomar o bom caminho.

verá **Missa Dialogada** e solenizada quanto possível com cânticos penitenciais.

No momento próprio, **comunhão geral**, sendo pela primeira vez a Sagrada Eucarística distribuída na Esplanada.

Finalmente, dar-se-á a bênção aos doentes e aos fieis, seguindo-se-lhe a despedida de Nossa Senhora.

* * *

Este programa geral, que poderá e convirá ser enriquecido com outros actos — veladas, horas de adoração ao SS. Sacramento, conferências, etc. — que tendam a conseguir-se com mais proveito para os fins em vista.

A Confraria diligenciará, por todos os meios ao seu alcance, facilitar a realização deste plano e procurará atingir todos os católicos, mas é notório que nada poderá, sem a valiosa colaboração de todos os Párocos, Organismos Católicos e fieis em geral.

É essa que pede e espera, em nome de Nossa Senhora.

Hoje acontece precisamente o contrário. Nos nossos dias são poucas as crianças que chegam a essa idade com uma educação sã antes se apresentam cheias de vícios, deformadas moralmente e ignorando a educação religiosa, tão necessária para a sua educação.

Muitos pais ignoram, ou pelo menos, não sabem avaliar no seu justo valor, o papel primordial que têm de desempenhar junto das crianças que Deus lhes confiou à sua guarda, não se consagrando à educação de seus filhos, que é ou deveria ser, o seu principal dever. Esquecendo esse dever, deixam-se absorver pelas suas relações, pela sua actividade profissional, pelos seus negócios e até pelos seus prazeres, descuidando a educação dos filhos, não se preocupando suficientemente em conhecer as suas tendências, não os corrigindo, quando necessário, entregando-os até, a mãos alheias. Deste modo, entregues as crianças a si mesmas, não tendo quem as guie no difícil caminho da vida, cheio de precipícios, onde facilmente podem tropeçar ou cair, comprometem o seu futuro, tanto no temporal e humano, como no espiritual, precisamente numa idade em que o seu andar na vida é ainda pouco firme.

As crianças quando se apresentam pela primeira vez na escola, assemelham-se a um pomar, formada por pequenas árvores abandonadas, vergadas ao sabor dos ventos, plantadas em terreno inculto e cheio de ervas daninhas, entregue pela primeira vez aos cuidados do hortelão.

Levará tempo e custará

muitas canseiras a esse hortelão para transformar essas plantas abandonadas, em plantas fortes e sadias.

Terá de lhes encostar um tutor para as obrigar a conservar o aprumo; terá de cavar o terreno arrancando-lhe as ervas daninhas; terá de as adubar para as fertilizar; terá de as regar para lhes fornecer a água de que carecem para o seu desenvolvimento.

Será um trabalho árduo, tanto mais que sendo as árvores de diversas espécies, o trabalho terá de ser diverso também para cada espécie. E o que é pior é que infelizmente, este trabalho nem

Continua na 2.ª página

TRIBUNA DE VILA VERDE

Presidente da Câmara

Foi recebida com o maior regosijo neste concelho, a notícia da nomeação do Sr. Adérito Manuel Martins Barreto, para Presidente da Edilidade local, que substituiu naquele cargo o Sr. Dr. Santos Ferreira, afastado por imposição da lei e a quem foi conferido louvor, pelo zelo, dedicação, e competência demonstrados durante os 12 anos do seu exercício.

Para Vice-Presidente do mesmo Município, vai ser nomeado o Sr. António Domingues Vaz.

Festas de Santo António

Têm desenvolvido grande actividade na recolha de fundos, os membros da Comissão das Festas a Santo António, que devem realizar-se, nesta Vila, de 12 a 14 de Junho próximo.

D.

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

XLIV

*Apareja la suya, quando al punto
Se veen las dos puntas, las dos vidas,
Un gran pino Lanõso trae junto,
Derado que mitó varas de Midas;
Màs nada le bastó, porque difunto
La alma despedió por las heridas
Que para más viver nó basta el oro
Al viejo, al niño, al pobre, al bueno, al moro.*

XLV

*El que la Rufa hã librado de Lanõso
A pedir la a su madre luego envia
Confiado Galan, yá viturioso,
Que es hija de Victoria la osadia;
Y viendo la matrona qual Esposo
Su gran dicha le oferece en aquel dia
A Rufa le entregó, de que fue dueno,
Diez lustros que passó qual breve sueño.*

XLVI

*Victima de Hemineo el blanco armiño,
Con um hermoso Infante gratifica,
Que de Cabrera llaman Don Moniño,
Osos, Don Osoiro, más ie aplica
Infancia, y puericia para el niño,
A quien sus gracias, ciencias comunica,
Y como tuvo edad, por compañía
Amable recebió Dona María*

XLVII

*Tres hijos como el Sol los dos tuvieron,
Que renombre tomaron de Monizes:
Don Pay, Don Martin Moniz dixeron
Este que Eneas fue, el Ulisses,
Lisbona, a quem del suyo el nombre dieron;
El de Martin dilata en sus Paizes
En la puerta su imagem esculpida,
A la qual dando el nombre, dió la Vida.*

XLIII

*Dona Maria fue dellos Hermana,
A quien copiar mi lingua nó se atreve;
Que qualquer diligência será vana,
Larguissimo el discurso, el tiempo breve;
Sus Rayos pida el Sol, el Rubrigana,
La Aurora rosicler, candor la niebe
El azul de sus ojos pida el cielo
Con que dexó al silencio mi desvelo.*

XLIX

*Em la Torre criava la sobriña
De su hermano Don Payo hija primera,
Dechado en quien belleza determina
Hazer de si figura verdadeira;
Esta de perfecciones peregrina
Dona Maria Paes, y de Ribeira,
Oy dizo la gente lusitana
Se divina nó fue, ser más que humana.*

(CONTINUA)